

**A Educação Sociocomunitária na
Região Metropolitana de Campinas:
uma análise das dissertações do
Programa de Mestrado em Educação
do Unisal (Centro Universitário
Salesiano de São Paulo)**

*The Social and community
Education in the Metropolitan
Region of Campinas: an analysis of
essays in Masters Program in
Education Unisal (Salesian
University Center of São Paulo)*

Recebido em: 30/out/2010
Aprovado em: 21/dez/2010

Daniele da Silva Místico – Unisal

E-mail: mistica_estrelinha@hotmail.com

Luís Antonio Groppo – Unisal

E-mail: luis.groppo@am.unisal.br

Mariana Pires Fiorotto – Unisal

E-mail: maripedagogia.fiorotto@gmail.com

Resumo

Como parte da pesquisa “Sociologia da Educação Sociocomunitária”, amparada pelo CNPq, os pesquisadores fizeram a análise de 37 dissertações defendidas no Programa de Mestrado em Educação do Unisal, entre 2005 e 2009, procurando interpretar as principais tendências temáticas, teóricas e metodológicas das pesquisas do Programa. Também procuraram identificar o perfil do mestrando em Educação do Unisal. Como resultados, percebe-se entre os temas a importância das modalidades não escolares de Educação, bem como a relação escola-comunidade, projetadas como principais temas do Programa. Mas estes temas dividem espaço com a investigação de assuntos mais clássicos da educação escolar, especialmente na área das linguagens verbais. Entre as abordagens metodológicas e teóricas, encontrou-se certa diversidade, mas com uma tendência que indica o gosto pelas abordagens qualitativas e pela interssubjetividade. Os mestrandos têm várias origens, mas se destacam os professores de escolas públicas, em especial pelo incentivo da Bolsa mestrado da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Palavras-chave

Educação Sociocomunitária. Sociologia da Educação. Programa de Mestrado em Educação do Unisal. Formação do pesquisador em Educação.

Summary

As part of the research “Sociology of Social-Community Education”, supported by NPq, the researchers did an analysis of 37 dissertations at the Masters in Education at Unisal between 2005 and 2009, seeking to interpret the main thematic trends, theoretical and methodological Program of research. Also, seek to identify the profile of the Marsters in Education at Unisal. As a result, one sees the importance between the themes of the Program. But these themes share space with more traditional research subjects in school education, especially in the area of verbal languages. Among the methodological and theoretical approaches and the subjectivity. The Masters has several origins, but we highlight the public school teachers, in particular by encouraging the Masters Scholarship Board of Education of the State of São Paulo.

Keywords

Socio-Community Education. Sociology of Education. Master's Program in Education Unisal. Training of researchers in education.

Este artigo apresenta alguns dos resultados do Projeto de Pesquisa “Sociologia da Educação Sociocomunitária: uma proposta de análise das experiências educacionais sociocomunitárias da Região Metropolitana de Campinas/SP”. A pesquisa “Sociologia da Educação Sociocomunitária” é amparada por Bolsa de Produtividade do CNPq, coordenada pelo Prof. Dr. Luís Antonio Groppo, um dos autores deste artigo. A pesquisa é também partícipe do Grupo de Pesquisa CAIPE (Conhecimento e Análise das Intervenções Educativas: a práxis sociocomunitária) do Programa de Mestrado em Educação do Unisal. Sua primeira fase vigorou de março de 2007 e se encerrou em março de 2010.¹

Gostaríamos de iniciar reproduzindo o resumo do projeto principal:

A pesquisa traz como problema a possibilidade da constituição de uma Sociologia da Educação Sociocomunitária com base na articulação das concepções de comunidade e sociedade como lógicas sociais interdependentes e em contraposição à lógica sistêmica (que preside o mercado capitalista e o Estado), com a intenção de fazer uso desta Sociologia para a análise das experiências presentes e pretéritas de educação sociocomunitária, em especial na Região Metropolitana de Campinas (RMC) – consideradas, estas experiências, como tipos especiais de ação pedagógica (em destaque, a educação social e a educação comunitária, que constituem uma modalidade educacional mais ou menos diferenciada do ensino formal dos sistemas escolares), mas incluindo também as efetivas e necessárias articulações e inter-relações entre escola e “comunidade” (seja esta o bairro, a vizinhança ou as famílias dos alunos). A pesquisa se realizará em duas etapas: A) “Construção” teórico-conceitual de uma Sociologia da Educação Sociocomunitária; B) Aplicação desta proposta teórico-conceitual para a análise de experiências concretas, no presente e no passado, de educação sociocomunitária na RMC. Entre as principais justificativas da pesquisa, está a necessidade de um maior conhecimento sobre esta realidade educacional – a educação sociocomunitária –, que, apesar de não ser uma realidade inédita, tornou-se bastante marcante nos dias atuais em que

¹ A segunda fase do projeto também foi aprovada pelo CNPq, com o título “Uma interpretação sociológica da Educação Sociocomunitária na Região Metropolitana de Campinas/SP”, devendo vigorar até março de 2013.

se evidencia a crise dos sistemas estatais de educação e os limites do ensino privado e das experiências do “Terceiro Setor”.

Este projeto maior tem como tema a Sociologia da Educação Sociocomunitária, como teoria e como empiria: teoria no sentido da busca de instrumentos teórico-analíticos que possam descrever e identificar dados processos sociais – comunitários, societários e sistêmicos – nas ações educacionais; empiria no sentido de buscar aplicar estes instrumentos (ou seus esboços) para analisar estudos de caso sobre a Educação Sociocomunitária na Região Metropolitana de Campinas.

O objetivo teórico busca ser alcançado por revisão de bibliografia fundamental em Sociologia geral e Sociologia da Educação. O objetivo empírico com base na análise de casos estudados por dissertações desenvolvidas no âmbito do Programa de Mestrado em Educação do Unisal, cuja área de concentração é justamente a Educação Sociocomunitária. Estes estudos de caso abordam tanto as modalidades educacionais “extraescolares”, sejam elas “não formais”, “sociais”, “comunitárias” ou simplesmente “não escolares”, quanto a educação escolar em sua inter-relação com as comunidades que abrigam ou envolvem as instituições escolares. Este artigo busca atingir parte deste objetivo empírico do Projeto Sociologia da Educação Sociocomunitária, por meio da análise das dissertações de mestrado produzidas no Programa de Mestrado do Unisal.

Para tanto, a pesquisa contou com a participação de duas bolsistas de iniciação científica concedidas pelo PIBIC do CNPq, graduandas do curso de Pedagogia do Unisal e coautoras deste artigo: Daniele da Silva Místico e Mariana Pires Fiorotto.

O Programa foi recomendado pela Capes (Comissão de Acompanhamento do Pessoal de Ensino Superior) no final de 2004 e reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) em 2005, quando passa a se consolidar a Área de Concentração em “Educação Sociocomunitária”. Este artigo analisa apenas as dissertações defendidas por alunos que ingressaram no Programa a partir de 2005. Foram, deste modo, analisadas 37 dissertações de mestrado em Educação defendidas até 2009 no Unisal. Este levantamento de dados foi feito entre agosto de 2009 e junho de 2010, por Daniele da Silva Místico e Maria-

na Pires Fiorotto. A análise foi feita em agosto e setembro de 2010 pelas mesmas, em conjunto com seu orientador, Luís Antonio Groppo.

Foi feito um levantamento de dados que fez uso, basicamente, do resumo das dissertações, preenchendo um formulário que buscava dados sobre temáticas, metodologias e referenciais teóricos empregados nas dissertações, bem como seus principais resultados. Por vezes foi preciso consultar a introdução e a conclusão das dissertações para completar ou buscar informações mais consistentes sobre alguns destes itens. Também foi feita a busca na Plataforma Lattes, do CNPq, sobre a formação e a atual ocupação profissional dos autores destas dissertações, mestres em Educação.

Um dos principais objetivos deste levantamento e análise era o de contribuir com a autorreflexão do Programa de Mestrado em Educação do Unisal sobre sua produção e os caminhos de pesquisa que vêm sendo trilhados. Trazíamos desde logo algumas hipóteses bastante consistentes, tais como a busca pelo Programa de muitos docentes das escolas públicas da região, do que resulta uma importância maior do que a esperada originalmente da educação escolar como objeto e tema de estudo das dissertações (sem, entretanto, deixar de respeitar a Área de Concentração, já que focaram aspectos sociocomunitários de tal modalidade educativa). Outra conclusão importante é o interesse pela temática Linguagem, Educação e Comunidade. Os resultados expressos pelas tabelas construídas a partir daquele levantamento de dados confirmam estas hipóteses, mas trazem outras informações bastante relevantes.

1. O formulário para levantamento de dados sobre as dissertações

Inicialmente foram elaborados dois modelos de formulário pelos pesquisadores, autores deste artigo. O modelo adotado ainda sofreu algumas alterações após a realização de alguns testes, com a intenção de melhor atender aos interesses da pesquisa. Está reproduzido na próxima página.

2. O preenchimento dos formulários

As informações para o item “Referência Bibliográfica da Dissertação” foram conseguidas a partir das fichas catalográficas das dissertações. As informações para o item “Dados do Autor”, a partir da busca na Pla-

taforma Lattes, mantida pelo CNPq (<http://lattes.cnpq.br/>). Os demais itens foram preenchidos por meio da consulta ao resumo das dissertações e, quando necessário, à introdução e considerações finais destas.

Uma primeira conclusão pode ser tirada. Trata-se do fato de que vários resumos das dissertações não continham todas as informações que se espera, a saber, palavras-chave, objeto ou sujeitos de pesquisa, técnicas de coleta de dados (“metodologia”), referencial teórico e principais resultados. A tabela 1 indica os casos em que o resumo estava incompleto. Pudemos observar, também, pela leitura dos resumos, que em vários casos estes pareciam mais uma apresentação da dissertação, uma introdução ao tema. Contudo, o correto é que o resumo seja uma síntese bastante precisa dos dados fundamentais de uma dissertação, cuja leitura é um índice para os pesquisadores que buscam trabalhos acadêmicos sobre temas que lhes interessam.

Projeto de Pesquisa

Sociologia da Educação Sociocomunitária: uma proposta de análise das experiências educacionais sociocomunitárias da Região Metropolitana de Campinas/SP.

**FORMULÁRIO PARA A ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES
DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO DO UNISAL**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DA DISSERTAÇÃO

Nome do Autor (como citado)	
Nome da Dissertação	
Ano da Defesa	

DADOS SOBRE O AUTOR

Graduação	
Ano que cursou a graduação	
Atuação Profissional	
Link do Currículo Lattes	

DADOS SOBRE A DISSERTAÇÃO

Nome completo do autor			
Palavras-chave			
“Objeto” ou “Sujeitos” de Pesquisa			
Observações:			
Principais Referenciais Teóricos Adotados			
Observações:			
Principais Técnicas de Coleta de Dados			
Observações:			
Principais Resultados			
Observações:			

Tabela 1: Informações consultadas nos resumos das dissertações defendidas no Programa de Mestrado em Educação do Unisal entre 2005 e 2009.

Informação	Encontrado no resumo		Não encontrado no resumo	
	n	%	n	%
Palavras-chave	34	91,9	03	8,1
“Objeto” ou “Sujeitos” de Pesquisa	34	91,9	03	8,1
Principais Referenciais Teóricos Adotados	25	67,5	12	32,4
Principais Técnicas de Coleta de Dados	33	89,2	04	10,8
Principais Resultados	23	62,1	14	37,9

A rigor, apenas uma dissertação continha em seu resumo todos os elementos esperados. Nos demais resumos, ao menos um item faltou. Três dissertações, entre as 37 analisadas, não continham as palavras-chave, mesmo número das que não continham o “objeto” ou “sujeitos” da pesquisa. O item “principais técnicas de coleta de dados” não apareceu em quatro resumos. A falta destas informações constitui, em nosso entender, uma falha considerável. O número de dissertações que apresentaram ao menos uma destas omissões girou em torno dos 10%, o que é relativamente preocupante.

Ausências com frequência ainda mais alta se observaram nos itens “Principais Referenciais Teóricos Adotados” (12 dissertações, ou 32,4%) e “Principais Resultados” (14 dissertações, ou 37,9%). Trata-se de informações relevantes para os que consultam os resumos de trabalhos acadêmicos com a intenção de compor uma Bibliografia sobre a temática que estão investigando, ainda que menos importantes que os itens elencados no parágrafo acima. Mais importante, em especial no caso dos Principais Resultados, pode indicar que em algumas dissertações os seus autores ainda não conseguem sintetizar em poucas palavras o que seriam as principais contribuições de suas pesquisas de mestrado. Estes dados quantitativos indicam que é preciso atenção e cuidado para com os resumos.

3. Caracterização dos mestres

Os dados da Tabela 2 indicam que mais de um terço dos mestres formados pelo Programa de Mestrado do Unisal, a partir de 2005, tem

como graduação a Pedagogia (39,3%, ou 13 mestres). O maior número de graduações em Pedagogia é algo esperado para um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu na Área da Educação. Contudo, percebe-se que a maioria das graduações, mais do que 60% delas, foram feitas em cursos diversos do de Pedagogia.

Tabela 2: Graduação concluída pelos mestres formados pelo Programa de Mestrado em Educação do Unisal, conforme dados consultados na Plataforma Lattes.

Graduação	n	%
Pedagogia	13	39,3
Letras	3	9,1
Ciências	3	9,1
Serviço Social	2	6,5
Administração	1	3
Biologia	1	3
Ciências Administrativas	1	3
Ciências da Computação	1	3
Comunicação Social	1	3
Direito	1	3
Educação Física	1	3
Fonoaudiologia	1	3
História	1	3
Matemática	1	3
Processamento de dados	1	3
Turismo	1	3
Dado não encontrado	4	12,1
Total	33	100

Fonte: Plataforma Lattes do CNPq (<http://lattes.cnpq.br/>), consultada entre 1 e 30 de setembro de 2009.

Em primeiro lugar, isto não é incomum no campo da Educação, cujos Programas de Pós-Graduação são bastante procurados por edu-

cadres de instituições de nível superior, dadas as exigências do MEC (Ministérios da Educação e Cultura) para que as universidades, centros universitários, faculdades integradas e faculdades isoladas tenham seu corpo docente mais qualificado. Este fenômeno se repetiu também no Unisal, procurado por relevante número de profissionais docentes do Ensino Superior, em sua grande parte já especialistas (cumpriram ao menos um curso de Pós-Graduação Lato Sensu, ou especialização). A tabela 3, abaixo, indica que é possivelmente o caso de cinco mestres, ou 13,8% do total.

Entretanto, um dos diferenciais do Unisal é o de ter sido procurado por alguns profissionais da Educação “fora da escola” – a Educação não formal, Educação Social, Pedagogia Social, Educação Comunitária etc. A maioria destes também é formada em Pedagogia, o que não os distingue nos campos da Tabela 2. Mas há pelo menos dois mestres em que isto é mais evidente: são assistentes sociais que, em sua atuação profissional, ao menos em algum momento lidaram com práticas socioeducacionais “fora da escola” (dado informado por Luís Antonio Groppo, que os orientou em suas dissertações).

Mais importante, porém, é o fato de que o Unisal foi procurado por um número muito grande de professores da rede pública estadual de Ensino Básico – alguns deles, pedagogos, outros tantos formados em cursos como Letras, Ciências, Biologia, Matemática, Educação Física e História. A tabela 3 é a que melhor indica esta realidade.

É importante frisar, sobre a tabela 3, que, por trazer dados atuais, não reflete necessariamente a atuação profissional dos mestres no momento em que fizeram a defesa de sua dissertação. Entretanto, são dados indicativos sobre quem é a pessoa que se torna mestrando no Programa do Unisal, assim como sobre o que ela vem a ser, no seu aspecto profissional.

Neste sentido, boa parte dos mestres são educadores das redes públicas de Ensino Básico, especialmente da rede estadual paulista. Isto se dá, fundamentalmente, pelo fato de serem os profissionais da rede pública paulista do Ensino Básico agraciados, ainda que com certa inconsistência considerando o período de tempo em questão, com a chamada “Bolsa Mestrado” – concedida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo aos seus educadores (como professores, coordenadores, diretores e supervisores), desde que efetivos, que tenham cumprido o

chamado “estágio probatório” e cujo projeto de pesquisa tenha relação com suas funções na rede estadual de ensino, entre outras exigências.

Tabela 3: Atuação profissional atual dos mestres formados pelo Programa de Mestrado em Educação do Unisal, segundo dados informados pela Plataforma Lattes.

Atuação Profissional	n	%
Gestor (a) de Escola	9	25
Professor (a) do Ensino Básico Estadual	7	19,4
Professor (a) do Ensino Superior	5	13,8
Formador (a) de Professor Alfabetizador	3	8,3
Assistente Social	1	2,8
Chefe de cozinha	1	2,8
Educador Social	1	2,8
Orientadora Educacional	1	2,8
Professor (a) de Ensino fundamental regular	1	2,8
Professor (a) de línguas estrangeiras	1	2,8
Supervisora de ensino	1	2,8
Voluntário – Educação	1	2,8
Não encontrada	5	13,9
Total	37	100

Fonte: Plataforma Lattes do CNPq (<http://lattes.cnpq.br/>), consultada entre 1 e 30 de setembro de 2009.

É importante salientar que, inicialmente, para a concessão da bolsa mestrado pelo governo estadual, era exigido apenas que o educador fosse funcionário público aprovado em concurso e efetivado. Em certos momentos, o Programa de concessão destas bolsas foi suspenso, retornando posteriormente com cada vez mais exigências. Isto se refletiu na diminuição nos últimos anos de candidatos vindos do professorado paulista nos Processos Seletivos do Programa, conforme observação feita por Luís Antonio Groppo (professor do Programa).

Ainda assim, contudo, tem sido este profissional – funcionário público em funções educacionais da rede pública estadual de ensino – o

que melhor caracteriza os alunos do Programa de Mestrado em Educação do Unisal. Contando os itens “gestor de ensino”, “professor do Ensino Básico Estadual”, “professor de Ensino Fundamental Regular” e “supervisora de ensino”, temos exatamente 50% dos mestres pesquisados nesta atuação profissional.

Quanto à outra metade, ela permite fazer do Programa de Mestrado do Unisal um espaço de diversidade, tanto na formação profissional dos alunos, quanto nas suas experiências educacionais e socioeducacionais. É certo que convivem com os professores da rede pública estadual também alguns outros educadores em instituições de tipo “formal”, como professores de redes municipais de ensino. Próximos desta categoria, estão os formadores de professores alfabetizadores – os quais, em geral, atuam nas próprias redes municipais de ensino. Os professores universitários constituem uma modalidade ainda próxima das anteriores, mas já diversificam com sua experiência peculiar o ambiente do Programa. Enfim, ao lado destes, existem os que atuam especialmente em ambientes “não escolares” de educação, tais como educadores sociais, assistentes sociais, professores de línguas (em cursos “livres”) e até “voluntários” na Educação.

Esta diversidade, conhecida pelo autor que é um dos professores do Programa, promove um riquíssimo ambiente de debates, nas salas de aula, reuniões dos grupos de pesquisa, eventos e defesas de dissertações, em que se destaca a multiplicidade de fontes, inspirações, metodologias, preocupações e resultados.

4. Análise dos indicadores de pesquisa fornecidos pelos resumos das dissertações

As próximas tabelas trazem informações que podem contribuir com dois objetivos desta pesquisa. Primeiro, mais claramente, com dados sobre as tendências das pesquisas dos mestres formados pelo Programa de Mestrado em Educação do Unisal. Segundo, indiretamente, ainda que tal aspecto seja o mais importante para a pesquisa “Sociologia da Educação Sociocomunitária”, com informações relevantes sobre a realidade da Educação Sociocomunitária na Região Metropolitana de Campinas.

A tabela 4 traz dados sobre as técnicas de coleta de dados utilizadas pelas dissertações, de acordo com o que foi anunciado por seus resumos ou pela consulta às próprias dissertações.

Como é de se esperar no campo das Ciências Humanas, no qual se encontra a Educação, a Pesquisa Bibliográfica foi a técnica mais citada, entre as 64 indicações: 20 vezes, quase um terço das indicações. Entretanto, na verdade, todas as dissertações fizeram uso desta técnica, pois todas as dissertações precisam ter uma parte teórico-conceitual, a qual se baseia largamente em Pesquisa Bibliográfica.

A pesquisa de campo foi a segunda técnica mais citada, com 10 indicações. Contudo o termo pode ser impreciso, já que parece se referir a toda “ida a campo” do pesquisador, inclusive para aplicar outras técnicas mais bem definidas, citadas abaixo, tais como entrevistas e aplicação de questionários.

As entrevistas foram a técnica com terceira maior frequência, com 10 indicações. O fato de aparecerem mais do que os questionários, tende a indicar uma vocação do Programa – que realmente é notada pelos que participam na qualidade de docentes e discentes – pela análise ou interpretação “qualitativa” dos dados, pelo privilégio da interpretação das significações das ações e discursos. Deste modo, técnicas como as entrevistas, em especial as abertas ou “semiabertas”, tendem a trazer mais “dados” cuja vocação é a interpretação que destaca o qualitativo.

Excetuando o questionário, com quatro indicações, todas as demais técnicas citadas reforçam esta tendência do Programa em valorizar os aspectos interpretativos, qualitativos, intersubjetivos e subjetivos das realidades educacionais estudados: a “pesquisa-ação”, a análise de documentos, a “pesquisa qualitativa”, as “atividades práticas”, a sistematização de experiências e o estudo de caso.

Tabela 4: Técnicas de coleta de dados utilizadas pelas dissertações de mestrado do Programa de Mestrado em Educação do Unisal

Técnicas de coleta de dados	Nº
Pesquisa Bibliográfica	20
Pesquisa de campo	11
Entrevistas	10
Pesquisa-ação	5
Questionários	4

Análise de documentos	4
Pesquisa qualitativa	2
“Atividades práticas”	2
Sistematização de experiências como educador	2
Estudo de caso	1
Total	64

Obs.: foram consideradas as técnicas descritas nos resumos e, quando necessário, na introdução, de modo que mais do que uma técnica por dissertação poderia ter sido considerada.

Esta tendência ao qualitativo e ao intersubjetivo também transparece nos próximos elementos destacados dos resumos das pesquisas: tema e palavras-chave.

Agrupamos os 37 temas das respectivas dissertações em sete grupos temáticos para facilitar a análise. É claro que todo agrupamento tem um quê de artificial, é promovido por um dado olhar sobre a realidade. Trata-se de uma interpretação. Contudo, esta interpretação pode contribuir com algumas revelações sobre as características da criação acadêmica do Programa pesquisado, ainda que não consiga transpassar todos os ocultamentos possíveis. Esta estratégia de agrupar as diversas respostas em grupos temáticos repetir-se-á com as palavras-chave e com os “objetos/sujeitos” de pesquisa, para os quais igualmente vale a ressalva acima.

Tabela 5: Frequência dos temas citados pelos resumos das dissertações de mestrado do Programa de Mestrado em Educação do Unisal, conforme agrupamento temático proposto pelos pesquisadores.

Grupo temático	n.	%
<i>Educação formal</i> Comunidade escolar, violência simbólica na escola, currículo do Ensino Fundamental, Ensino Médio Noturno, Educação Infantil, eleição de diretores, Ensino de Matemática, Etnomatemática no Ensino Médio, Ensino Técnico a Distância, cidadania no EJA.	10	27

<i>Educação “não formal”</i> Educação social, intervenções socioeducativas, medidas socioeducativas, proposta pedagógica do Comitê para a Democratização da Informática, juventude e 3º Setor, transformação social na educação sociocomunitária, práticas educativas do Movimento Negro, cooperativismo na indústria da moda, educação alimentar e inclusão social.	9	24,3
<i>Linguagens e literatura</i> Alfabetização (2), alfabetização e letramento, contos de fadas e educação, cultura escrita e arte, LIBRAS, poesia na educação, cultura escrita para alunos de seis anos.	8	21,6
<i>Educação social na educação formal</i> Educação social em EJA, educação social nas escolas da periferia, professores em formação inicial como voluntários em projeto de leitura.	3	8,1
<i>Formação de professores</i> Formação de professor, Curso Progestão, formação de professores alfabetizadores	3	8,1
<i>Educação em instituições confessionais</i> Ensino religioso, práticas educativas dos franciscanos.	2	5,4
<i>Outros</i> Arte-educação, cidadania.	2	5,4
Totais	37	100

A tabela 5 indica um leve predomínio do grupo temático “Educação ‘formal’”, seguido de perto pela “Educação ‘não formal’”. Os temas inclusos em “Educação ‘formal’” indicam que nem sempre se trata de discutir a relação entre escola e comunidade, problemática que o Programa do Unisal considera como sendo parte do campo da Educação Sociocomunitária. Novamente, percebe-se a importância dos mestrados oriundos da educação escolar, professores de escolas públicas principalmente, trazendo temas que falam do que pulsa no mundo escolar dos dias atuais. Mas também uma possibilidade de o Programa desviar-se por vezes de sua Área de Concentração, pela própria necessidade de acolher interessados em discutir a educação escolar sob diversas óticas.

Entretanto, pelo trabalho dos docentes do Programa nas disciplinas e orientações, percebe-se que a Área Temática tende a ser respeitada, que as suas dissertações tendem a abordar aspectos inclusos na dita Educação Sociocomunitária. Um exemplo está na área temática “Linguagens e literatura”, com dissertações orientadas principalmente pelo Prof. Dr. Severino Antônio. A princípio, parece que estamos fora da Educação Sociocomunitária, mas o modo como as dissertações articulam a questão da linguagem trazem suas pesquisas para o campo sociocomunitário da educação, ao abordar o fenômeno da linguagem como um dado sociocultural e fruto das inter-relações entre as pessoas – em vez de uma estrutura externa às interações e que se impõe pura e simplesmente aos falantes e escreventes. Tendências teóricas cultivadas nesta temática enfatizam esta relação entre linguagem e Educação Sociocomunitária, como o construtivismo de Piaget e Emília Ferrero, e o sociointeracionismo de Vygotsky e Bakhtin.

Três dissertações abordam a presença da educação social na educação formal, construindo uma possível ponte entre os campos formal e não formal da educação, em suas pesquisas. Três abordam um tema a princípio mais distante da Educação Sociocomunitária, a saber, a formação de professores. Duas abordam a educação em escolas confessionais, temática que se aproxima da Educação Sociocomunitária, em especial porque o Programa de Mestrado contém, na Linha de Pesquisa “História das Intervenções Educativas Sociocomunitárias”, uma pesquisa sobre a história das instituições confessionais de ensino. A própria origem da ideia da Educação Sociocomunitária aparece bastante ligada à Educação Salesiana, fundada originalmente em práticas que buscavam articular núcleos comunitários para a solução de questões sociais que enfrentavam. (GOMES, 1º sem./2008).

A tabela 6 reitera algumas das tendências citadas acima, mas com algumas alterações interessantes. O grupo temático educação “não formal” é o mais citado, mas nele foi incluída a palavra-chave “Educação sociocomunitária”, o que ajuda a citar esta preponderância, já que se trata da Área de Concentração do Programa. Nesta tabela aumenta o destaque do grupo temático relacionado às linguagens, aqui com palavras-chave agrupadas em torno de “Linguagens verbais e educação”:

esta presença indicaria certo “desvio” da dita Educação Sociocomunitária, não valesse a ressalva acima feita, que procura demonstrar a abordagem sociocomunitária da questão da linguagem na educação.

Tal desvio, entretanto, parece mais nítido no terceiro grupo temático mais citado, o “Ensino Fundamental”. Temos um reequilíbrio, entretanto, logo a seguir, com o quarto grupo mais citado, com palavras-chave reunidas em torno de “Valores e educação”, demonstrando a constante preocupação das dissertações com a dimensão social e comunitária das práticas educacionais pesquisadas. “Educação” aparece em seguida, e parece mesmo uma redundância no que se refere a dissertações em Educação. Os próximos dois grupos de palavras-chave têm ligação ainda mais forte com a educação escolar, quais sejam, Formação de Professores e Ensino de Matemática. Próximo destes, está o grupo temático “Outras modalidades de educação ‘formal’”.

O grupo temático “Educação e capitalismo” indica a importante presença, como referencial teórico, do marxismo, em suas diversas vertentes, do próprio Marx a Gramsci, como campo conceitual para diversas dissertações. Campo conceitual marcante em alguns dos docentes que passaram pelo Programa nos últimos anos, ajudando a construir um ambiente ainda mais rico e diverso de debates.

“Educação e tecnologia”, apesar de sua pequena presença entre as palavras-chave, tem sido um campo de estudos que tem crescido recentemente no Programa, com vários mestrados que buscam abordá-lo com suas pesquisas. Em um próximo levantamento, provavelmente, tenderá a crescer. Constitui também um projeto de estudos dentro da Linha de Pesquisa “Conhecimento e Análise da Práxis Educativa: a intervenção sociocomunitária”.

Já a “História da Educação”, ainda que constituindo toda uma linha de pesquisas dentro do Programa, tem tido uma pequena, mesmo que regular, produção de dissertações desde o seu reconhecimento. Entretanto, afora a sua importância qualitativa, a manutenção desta Linha de Pesquisa constitui importante abertura do Programa para um campo fundamental da pesquisa em Educação, marcante inclusive em vários docentes que passaram pelo Programa.

Tabela 6: Frequência das palavras-chave citadas pelos resumos das dissertações de mestrado do Programa de Mestrado em Educação do Unisal, conforme agrupamento temático proposto pelos pesquisadores

Grupo temático	n.	%
<i>Educação “não formal”</i> Incluindo termos como educação não formal, sociocomunitária, social, do 3º setor, voluntariado e congêneres	26	18,6
<i>Linguagens verbais e educação</i> Incluindo alfabetização, letramento, leitura, linguagem, literatura e outros.	20	14,3
<i>Ensino Fundamental</i> Incluindo termos estritamente relacionados à educação escolar neste nível.	18	12,9
<i>“Valores” e Educação</i> Palavras-chave que mencionam termos como convivência, diálogo, emancipação, identidade e outros.	16	11,4
<i>Educação</i>	9	6,4
<i>Formação de professores/ educadores</i>	7	5
<i>Ensino de Matemática</i>	7	5
<i>Educação e capitalismo</i> Palavras-chave como capitalismo, neoliberalismo, hegemonia e outros.	7	5
<i>Outras modalidades de Educação “formal”</i> Educação Infantil, EJA, Ensino Técnico e Educação Permanente	6	4,3
<i>Educação e tecnologia</i>	6	4,3
<i>Instituições profissionais de Educação</i>	4	2,9
<i>História da Educação</i>	3	2,1
<i>Outros</i>	11	7,9
Totais	140	100

A tabela 7 é interessante ao apontar a importância, como sujeito/objeto² de pesquisa, das instituições educacionais. Das 37 dissertações,

² Não abordaremos neste artigo a importante questão metodológica e epistemológica sobre ser aquilo que é estudado, concretamente, objeto ou sujeito de pesquisa. Percebe-se, entretanto, uma tendência, dentro do Programa, de considerar que pesquisa “sujeitos” e não “objetos”. Isso reforça o que foi observado, acima, sobre as Técnicas de Pesquisa mais utilizadas nas dissertações do Programa.

13 elegeram uma ou mais instituições como seu sujeito ou objeto de estudo, destacando-se as escolas públicas. Os educandos são citados em seguida, em seis dissertações como sujeitos/objetos de estudo, acima dos educadores, destaque em quatro dissertações. Seguem-se os Projetos e Intervenções Sociocomunitárias, em que o que se pesquisa é um conjunto de ações menos formalizado que uma instituição (um “projeto”) ou as próprias ações (as “intervenções”), indicando um interessante viés de pesquisa, bastante caro para as pretensões deste Programa – que tem inclusive, uma Linha de Pesquisa voltada justamente às “intervenções” educativas sociocomunitárias. A interação, ou inter-relação, está presente, também, em duas dissertações que trouxeram como sujeito/objeto de estudos educadores e educandos (no caso, em escolas públicas). Enfim, a temática da Educação Sociocomunitária, mais estritamente pensada como práticas educacionais distintas das escolares, aparece em uma dissertação que aborda um movimento social e outra que trata de uma cooperativa.

Tabela 7: Frequência dos sujeitos/objetos de pesquisa citados pelos resumos das dissertações de mestrado do Programa de Mestrado em Educação do Unisal, conforme agrupamento temático proposto pelos pesquisadores

Grupo temático	n.	%
<i>Instituições</i>		
De educação formal pública (8), de educação “não formal” (2) e confessionais (3)	13	35,1
<i>Educandos</i>		
De escolas públicas (3), de EJA (1), em situação de vulnerabilidade social (1), em conflito com a lei (1), em projeto social (1).	6	16,2
<i>Educadores</i>		
De escolas públicas (3) e de Educação Não formal (1)	4	10,8
<i>Projetos e intervenções sociocomunitárias</i>		
Projetos (2) e intervenções sociocomunitárias (1)	3	8,1
<i>Modalidade educacional</i>		
Ensino Fundamental de 9 anos, Ensino Médio Noturno, Curso Progestão	3	8,1

<i>Educandos e educadores de escolas públicas</i>	2	5,4
<i>Movimento social e cooperativa</i>	2	5,4
Movimento social (1) e cooperativa (1)		
<i>Outros</i>		
Comunidade, pessoas em situação de exclusão, obra de arte e estudo teórico bibliográfico	4	10,8
Totais	37	100

Sobre as referências teóricas, foram encontradas 109 citações de autores. Indicamos abaixo os autores citados pelo menos duas vezes. Eles foram agrupados por aproximações possíveis entre eles:

Paulo Freire (10)
 Carlos Rodrigues Brandão (3)
 Moacir Gadotti (4)
 Rubem Alves (2)
 Miguel Arroyo (2)

Dermeval Saviani (4)
 Marx (3)
 Luís Antônio Cunha (2)

Emilia Ferreiro (4)
 Magda Soares (2)

Margareth Park (3)
 Renata Sieiro Fernandes (2)
 Maria da Glória Gohn (3)

Edgar Morin (3)

Severino Antônio (3)
 Régis de Moraes (3)
 Marcos Francisco Martins (3)
 Luís Antonio Groppo (2)
 Sueli Caro (2)

Os três autores mais citados indicam as principais tendências teóricas das dissertações e do próprio Programa de Mestrado em Educação

do Unisal. Primeiro, Paulo Freire, de longe o mais citado – 10 vezes – com seu pensamento pedagógico social e politicamente engajado, comprometido, bem como com sua síntese entre marxismo, existencialismo e cristianismo progressista. Marxismo, fenomenologia (considerando o existencialismo como vertente desta) e pensamento católico têm, desde a origem deste Programa, marcado as reflexões teóricas de seus docentes e permeado os debates nas disciplinas e eventos acadêmicos. Um autor que dialoga com estas vertentes, justamente Paulo Freire parece muito apropriado para figurar com destaque nas dissertações do Programa. Entretanto, a própria força do pensamento freireano deve ser destacada, autor trazido muitas vezes como referência principal pelos próprios mestrandos. Enfim, é preciso explicitar a importância de Paulo Freire para a prática e a teoria da Educação Popular, a qual é fundamental referência para a Educação “fora da escola” (social, não formal ou sociocomunitária) no Brasil e no mundo.

Outros autores alinhados ao pensamento freireano, de modo mais ou menos profundo, no que se refere à Educação, são destaque também, como Brandão, Gadotti, Rubem Alves e Miguel Arroyo.

O segundo autor mais citado é Dermeval Saviani que, seguido pelo próprio Marx e Luiz Antonio Cunha, indica a importância do referencial mais puramente marxista – em especial na sua interpretação gramsciana – para o Programa de Mestrado do Unisal, em especial na constituição da Linha de Pesquisa voltada à história da educação.

A terceira autora mais citada é Emilia Ferrero, pesquisadora argentina que fez uso do referencial de Piaget para pesquisar a aquisição da linguagem escrita. Ferrero é referência fundamental para a tendência construtivista, marcante na rede pública estadual paulista, bem como em outras redes públicas de ensino no Brasil, para as séries iniciais e a alfabetização. É referência trazida justamente por professores de escolas públicas que pesquisaram questões relacionadas à Linguagem e Educação, em destaque a alfabetização e o letramento (termo mais caro ao referencial de Magda Soares, citada duas vezes).

Autores citados três vezes indicam outras tendências importantes no referencial do Programa: Margareth Park e os estudos do Centro de Memória da Unicamp sobre a Educação Não formal, com Renata Sieiro Fernandes (que se tornou docente do Programa recentemente), bem como as

obras de Maria da Glória Gohn sobre o mesmo tema. Edgar Morin aparece sozinho, mas indicando a importância do paradigma da complexidade para pensar questões educacionais contemporâneas, referencia que tem aparecido nas pesquisas e debates no interior do Programa. Enfim, encabeçado pelo Prof. Dr. Severino Antônio, temos alguns docentes do próprio Programa que são citados como referencial teórico das dissertações.

Apesar de terem sido levantadas a principal ou principais considerações finais de cada dissertação, não será possível apresentar a análise destas neste artigo, por questões de espaço, mas principalmente porque esta análise não trouxe maiores contribuições aos objetivos deste artigo.

Considerações finais

Este artigo, como dito, faz parte do esforço de sintetizar as contribuições das várias dissertações já defendidas pelo Programa de Mestrado em Educação do Unisal, entre 2005 e 2009, para uma caracterização da dita Educação Sociocomunitária na Região Metropolitana de Campinas. Mas sua principal contribuição, no momento, é a de fazer um diagnóstico e uma interpretação das principais tendências temáticas, teóricas e metodológicas das pesquisas do Programa, expressas nas 37 dissertações analisadas. Esta interpretação espera ajudar na autorreflexão do Programa sobre sua produção científica.

Após descrever os contornos gerais da pesquisa “Sociologia da Educação Sociocomunitária”, que dá fundamentos teóricos e empíricos para este artigo, foi apresentado o modelo de formulário e o modo como ele foi preenchido, fazendo uso dos resumos das dissertações (e recorrendo às próprias dissertações, quando necessário) e de dados dos mestres disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq.

Uma primeira conclusão foi possível, tão somente com as dificuldades no preenchimento destes formulários. Refere-se aos resumos das dissertações. Apenas uma das dissertações continha em seu resumo todos os elementos básicos esperados (palavras-chave, sujeitos/objeto de pesquisa, metodologia, referencial teórico e principais resultados). O referencial teórico e os resultados principais foram os itens mais ausentes. O artigo recomenda ao Programa um maior cuidado na construção dos resumos das dissertações, dado que os resumos são justamente a principal porta de entrada e comunicação das dissertações para o mundo acadêmico.

Diversas conclusões também foram possíveis na caracterização dos mestres. Um terço é formado por graduados em Pedagogia e metade são professores do Ensino Fundamental, principalmente de escolas públicas estaduais (formados não apenas em Pedagogia, mas também em Letras, Ciências, Biologia, Matemática, Educação Física e História). Ou seja, se existem mestres que procuraram o Programa na condição de educadores “não formais” (e, entre estes, a maioria é também graduada em Pedagogia), e se também existem professores de Ensino Superior que estavam em busca do grau de mestre exigido pela instituição que os emprega, o que mais se destaca foram os educadores da rede pública estadual, em especial professores, mas também coordenadores, diretores e supervisores. Explica esta realidade, principalmente a Bolsa Mestrado, concedida pelo Governo Estadual Paulista aos seus profissionais da educação. Contudo, por causa do fechamento da concessão de bolsas em alguns momentos nos últimos anos e, principalmente, do aumento das exigências do Governo para concedê-la, tem caído a procura do professor estadual pelo Programa do Unisal (e, na verdade, de todos os Programas, tendo em vista que o Governo não tem conseguido conceder boa parte das bolsas que oferece).

Por meio do levantamento das Técnicas de Coleta de Dados, percebeu-se que um terço das dissertações declara ter feito uso da Pesquisa Bibliográfica. Parece certo, contudo, que todas as dissertações fizeram uso desta técnica, praticamente obrigatória no campo das ciências humanas. Entre as demais técnicas citadas, percebeu-se a tendência de valorizar o qualitativo, em especial na forma da intersubjetividade, e da interpretação, mais do que o quantitativo e a análise.

A tendência à valorizar o intersubjetivo, o qualitativo e a interpretação também reapareceu nos Temas e nas Palavras-chave. Em especial por meio dos temas, notou-se o predomínio da Educação “Formal”, seguida de perto pela Educação “Não formal”. A Educação Formal traz muitos temas relacionando escola e comunidade, deste modo mantendo o que se propõe a Área de Concentração do Programa, a Educação Sociocomunitária. O mesmo pode ser dito do importante grupo de dissertações que tematizam a relação entre Linguagem e Educação, já que estas fazem uso de abordagens socioculturais e so-

ciointeracionistas, interpretando especialmente a alfabetização como uma educação sociocomunitária. Entretanto, os dados levantados nos Temas e Palavras-chave indicam que, por várias vezes, as temáticas das dissertações se distanciam da Área de Concentração do Programa. Se esta última assertiva indica o necessário cuidado do Programa, em especial na seleção de projetos e orientação das dissertações, para manter a integridade da Área de Concentração, as anteriores atestam, por outro lado, a importância do professor de escola pública como protagonista do Programa, e o quanto o Programa, mesmo fazendo parte de uma instituição particular confessional, contribui para o Ensino Público ao participar da formação do seu educador.

Referências bibliográficas

GOMES, Paulo de Tarso. Educação Sociocomunitária: delimitações e perspectivas. *Revista de Ciências da Educação*. ano X, n. 18, 1º sem./2008, p. 43-64.

Referências das dissertações

ALÉSSIO; Fernanda Cristina. *A violência simbólica na escola: uma abordagem a partir da visão de educandos e educadores*. 2007.

ANDRADE, A.B. T de. *O olhar, a expectativa e a forma de sentir da comunidade sobre a Escola Pública: a EMEF “Gal. Humberto de Sousa Mello”*. 2008.

ARAUJO, I. O. B. *Educação social: um caminho para atuação dos professores de jovens e Adultos*. 2007

ARAÚJO, Maria Sandra de Oliveira Gomes. *Os aspectos educativos das intervenções sócio-comunitárias no Jardim Europa em Santa Barbara D'Oeste*. 2008

ARCARO, M. T. Z. *“Kennedy”, a escola de Americana: reconstituição do processo histórico da formação de professores*. 2008

BENELI, K. C. L. *O diálogo artístico como ferramenta da arte-educação. Uma leitura da obra Divertimento*. 2007

CALDAS, T.A. *A participação sócio-comunitária do aluno de Direito em busca da cidadania*. 2007

CALIL, R. *No olho do furacão: desafios e incertezas dos professores no processo de alfabetização por meio de textos- a experiência do programa “Letra e Vida” em Piracicaba*. 2008

- CARDOSO, N.M. *A história das Irmãs Marcelinas: fundação do Colégio dos Anjos em Botucatu (1912)*. 2007
- CARVALHO, G.F. *Alfabeto dos animais: um diálogo entre alfabetizar e letrar, contribuições às práticas pedagógicas no ensino fundamental*. 2007
- CHAGURI, Magali Aparecida Leite Penteadó. *O curso Progestão no estado de São Paulo e sua concepção de educação permanente*. 2007
- FERREIRA, J. N. *Pressupostos para o exercício da cidadania na educação sócio-comunitária: a importância da educação de jovens e adultos analfabetos funcionais*. 2007
- FERRO, R. I. M. *Língua Brasileira de Sinais (Libras): o movimento das mãos rompendo o Silêncio e o isolamento*. 2007
- GAVAZZONI, M. *Fundação e primeiros anos da prática educativa do Asilo Coração de Maria Nossa Mãe de Piracicaba/SP – 1896 – 1912*. 2009
- GONÇALVES, D. J. *Os elementos mágicos dos contos de fadas na educação*. 2009
- HONÓRIO, A.M.V. *Alfabetização à luz do letramento*. 2007
- JESUS, T. M. *Juventude sem direitos: olhares e escutas sobre os jovens em um projeto de intervenção sócio-educativa*. 2008
- LANZA, R. *O currículo do ensino fundamental: disciplina, educação, relações econômicas e tecnologia*. 2008
- LIMA, E. L. M. *Cultura escrita e arte: sobre construção de pontes-diálogo entre educação formal e não-formal no CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente) de Mogi Guaçu*. 2007
- LINS, E.C. *Ensino Médio no Brasil: aspectos históricos, legais e questões do período Noturno*. 2007
- MARMILLE, M. H. S. *Análise dos fundamentos da proposta político-pedagógica do CDI – Comitê para Democratização da Informática*. 2008
- MEDINA, M.R. *Educação infantil e pesquisa participante*. 2008
- MENEGHEL, W. A. *As eleições dos diretores no Estado de Minas Gerais: o colegiado escolar e a legitimidade dos diretores reeleitos nas escolas públicas de Andradas*. 2008
- NOGUEIRA, J. C. *A etnomatemática no ensino médio e a práxis do professor*. 2009
- OLIVEIRA, Claudiane Gonçalves de. *Educador social: um profissional relevante nas escolas de periferia*. 2007
- OLIVEIRA, Eliane. A. A. *Juventude e projetos sócio-educativos: educação*

- e práxis nas ações de uma Entidade do terceiro setor com jovens das camadas populares. 2009
- PARMIGIANI, J. B. *O sentido da transformação social na prática da educação sócio comunitária: uma experiência na visão freireana*. 2007
- PEREIRA, I. R. *A política emancipatória e o projeto reflexivo do eu: uma análise das práticas Educativas no Movimento Negro de Santa Barbara D'Oeste*. 2008
- PEREIRA, Ivanise Franco. *Ensino a distância mediado por computador: um desafio a docência no ensino técnico*. 2008
- POLEZI, D.B. *Cooperativismo, indústria têxtil e educação: da utopia à precarização na indústria da moda*. 2008
- RIBEIRO, Andréa Rodrigues. *Cultura escrita: possibilidades e desafios; uma reflexão sobre o ingresso dos alunos com 6 anos de idade no Ens. Fund. da Rede Municipal de Mogi Guaçu*, 2008
- SEGATO, S.R. *Encontros com a leitura: para um novo olhar sobre a poesia*. 2007
- SOUZA, M.A. *Educação e Convivência Familiar: Programa Acalento*. 2007
- TATINI, Martha C. *Educação alimentar e inclusão social: caminhos para o resgate da diversidade dos sabores*. 2007
- TOMAZ, S.C. *Da parábola do semeador a do jardineiro: um diálogo entre a alfabetização emancipadora e formação do professor alfabetizador*. 2007
- ZAMARIAN, M. J. *Leitores, prosadores e voluntários: professores em formação inicial atuando como voluntários em projeto de leitura*. 2009
- ZANONI, S. E. *O desafio de ensinar matemática em classes heterogêneas em comunidades carentes*. 2008.